



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ACONSELHADOR EM DEPENDENTES QUÍMICOS

**TERESINA
2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor:

Prof. Dr. José de Arimatéia Dantas Lopes

Coordenador do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Prof. Dr. Francisco de Assis Sinimbú Neto

Diretor do Colégio Técnico de Teresina:

Prof. José Bento de Carvalho Reis

Vice-Diretora do Colégio Técnico de Teresina:

Prof. Rita de Cássia Magalhães Mendonça

Coordenador Geral do Pronatec:

Prof. Dr. Francisco Edinaldo Pinto Mousinho

Coordenadora Adjunta do Pronatec:

Hérica Maria Saraiva Melo

Supervisores dos Cursos:

Prof. Rita de Cássia Magalhães Mendonça

Prof. Nayra da Costa e Silva

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

NOME DO CURSO: Aconselhador em dependentes químicos

EIXO TECNOLÓGICO: Saúde

SUPERVISÃO

Supervisoras: Rita de Cássia Magalhães Mendonça e Nayra da Costa e Silva

E-mail: ritamagalhaes85@gmail.com e nayralygil@hotmail.com

Telefone: (86) 9981-2748(Rita) (86) 9977-2267

LOCAL DE REALIZAÇÃO (endereço): Fundação Fazenda da Paz
Rua Governador Tibério Nunes,150- Cabral.CEP 64000-750.

TEL:

HOME-PAGE:

E-mail:

2 - CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores - FIC

Modalidade: Formação Inicial ou Formação Continuada

Público demandante:

I – Estudantes do Ensino Médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II – trabalhadores

III – beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda;

IV- Pessoas com deficiência;

V – povos indígenas, comunidades quilombolas e adolescentes e jovens em cumprimento

de medidas socioeducativas; e

VI- públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa Formação

do Pronatec.

Forma de Oferta: presencial

Tempo de duração do curso: 07 meses

Turno de oferta: diurno (manhã e tarde) e noturno

Horário de oferta do curso: 8:00 às 12:00 e de 14:00 às 18:00

Carga horária Total: 260h

Número máximo de vagas do curso: 30

Número mínimo de vagas do curso: 20

Requisitos de acesso ao Curso: Para matricular-se no curso de Formação Inicial e Continuada de Aconselhador em dependentes químicos o aluno deverá estar alfabetizado, com idade mínima de dezoito anos e atuar em programas e/ou serviços de recuperação e reinserção social de pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

Instituição Parceira: Fazenda da Paz. Endereço Rua Governador Tibério Nunes,150-Cabral.CEP 64000-750.

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 - Justificativa da oferta do Curso: O uso de drogas é considerado um dos males da sociedade, porque este é um gerador de outros problemas enfrentados, como a violência e tráfico. Apesar do aumento da prevalência dos transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas nas últimas duas décadas no Brasil, tanto o sistema de tratamento quanto o sistema de prevenção ainda existe a necessidade de qualificação de recursos humanos para o enfrentamento dessa problemática.

3.2 - Objetivos do Curso:

3.2.1 - Objetivo geral:

Capacitar o aluno para o diagnóstico e aconselhamento das dependências químicas;

3.2.2 - Objetivos específicos:

Informar sobre aspectos teóricos de cada droga psicotrópica que desenvolva dependência, aspectos biológicos e psicológicos relacionados às dependências químicas e linhas de tratamento das dependências químicas;

Proporcionar habilidades em atualização de informações científicas relacionadas à dependência de álcool e drogas; leitura crítica de artigos científicos e reproduzir o conhecimento adquirido no Curso através do treinamento de educação continuada nos níveis básico e avançado;

Orientar o aluno para realizar e planejar programas de prevenção em famílias, comunidades, escolas e empresas na área de dependência química;

Treinar o aluno para integrar e organizar serviços holísticos de atendimento ao cliente com dependência química

3.3 - Perfil Profissional de Conclusão do Curso:

Ao final do Curso de Aconselhador para dependentes químicos o egresso deverá adquirir as seguintes competências:

- Implementar ações de promoção da saúde, prevenção em Centros de Atenção Psicossocial
- Prestar assistência em serviços de referência em saúde mental.
- Integrar-se em equipes multidisciplinares, nos programas de tratamento, com os demais profissionais da área da Saúde e de Serviço Social, em hospitais, clínicas, comunidades terapêuticas e ambulatórios, podendo atuar em empresas públicas e/ou privadas, em programas de prevenção ao uso de substâncias psicoativas no trabalho.
- Prestar serviços sociais, orientando indivíduos com relação alterada com substância psicoativa, as respectivas famílias, escolas, comunidades e instituições e empresas públicas e/ ou privadas, a respeito de questões de saúde em relação à dependência química.

3.4 - Avaliação da aprendizagem: A avaliação do curso será em coerência com a LDBEN nº 9394/96 e enfocando os critérios de avaliação norteados pela Portaria 120/2009. A avaliação será parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Requer preparo técnico e observação dos profissionais envolvidos, numa dinâmica interativa, ao longo de todo o curso, visando a participação e produtividade de cada aluno. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos. Todos os alunos devem ser avaliados em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades teóricas e práticas. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular.

3.5 – Infraestrutura: O curso ocorrerá no Colégio Técnico de Teresina-UFPI e na Fundação Fazenda da Paz. As instalações existentes são: biblioteca; secretaria; sala da coordenação; sala dos professores; salas de aula; banheiros masculino e feminino; laboratório de enfermagem. Material de apoio é constituído de: computadores, aparelho de som portátil, televisão e data show.

3.6 – Perfil dos docentes e técnico-administrativos envolvidos:

Nome:	Formação:	Regime de Trabalho:
Malvina Thais Pacheco Rodrigues	Doutora	10
Nayra da Costa e Silva	Mestre	10
Rita de Cássia Magalhães Mendonça	Mestre	10
Conceição de Maria Franco de Sá Nascimento	Mestre	04
Carla Daniele Ribeiro Lages	Especialista	08
Sérgio Mendes Rodrigues	Especialista	08
Dayanne Batista Sampaio	Especialista	08

3.7 - Descrição de certificados a serem expedidos: Certificado de Qualificação Profissional em Aconselhador em dependentes químicos, do Eixo Tecnológico Saúde.

3.8 - Organização Curricular: O currículo esta compatível com a legislação as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico instituído pela Resolução CNE/CEB nº 04/99 e o Decreto 5154/2004, que trata da Educação Profissional.

MATRIZ CURRICULAR

Componentes Curriculares	Carga horária (hora aula)	Nº aulas na semana
Acolhimento	20h	16
Sociedade e uso de substâncias psicoativas	10h	16
Síndrome da Dependência química	30h	16
Psicopatologia e uso de drogas	30h	16
O contexto familiar e a co-dependência	20h	16
Políticas sobre drogas	20h	16
Prática de Aconselhamento	40h	16
Uso de drogas e sua relação com o gênero	10h	16
Redes sociais e o enfoque na prevenção.	20h	16
Dispositivos de apoio e tratamento	30h	16
Reinserção social	20h	16
Adolescência e drogas: fatores de risco e proteção	10h	16

3.9 – Calendário Letivo

O Curso de Aconselhador em Dependentes Químicos tem um total de 260h, sendo que as aulas ocorrerão 5(cinco) vezes por semana e aos finais de semana quinzenalmente; nos horários de 18h as 21h e de 08h as 18h(nos finais de semana).

3.10 – Ementário e Bibliografias

EMENTAS

CURSO: ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA DISCIPLINA: Acolhimento PROFESSOR (A): CARGA HORÁRIA: 20 horas
- EMENTA: A importância do acolhimento na relação aconselhador-aconselhando
- CONTEÚDOS: Criação do rapport. Trabalhando o vínculo. A liberdade da pessoa. Tornando-se pessoa. Escuta e cuidado na relação grupal. O sofrimento do outro. A importância de acolher. O processo de aconselhamento.
- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Criar espaços de comunicação com a realidade e/ou emoções que perpassam a existência dos educandos.• Proporcionar ao educando maior visibilidade para questões como o autocuidado e a interação entre os atores sociais;• Enfatizar a troca e o vínculo entre os educandos no processo de aprendizagem e de acolhimento.
- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO: <ul style="list-style-type: none">• Apresentação e reconhecimento do grupo;• Rodas de conversa;• Vivências.
- RECURSOS DIDÁTICOS: <ul style="list-style-type: none">• Data show;• Vídeos;• Som.
- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: <ul style="list-style-type: none">• Respeito à realidade individual do educando;• Observação contínua e permanente da participação do educando;• Ênfase na atividade de elaboração pessoal de cada aluno.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO: <ul style="list-style-type: none">• Atividades vivenciais;• Rodas de conversa;• Oficinas.
REFERÊNCIAS: BRÊTAS, J. R. S. & SANTOS, F. Q. Oficina de vivência corporal: movimento, reflexão e apropriação de si mesmo. <i>Revista Escola de Enfermagem, USP</i> ; Vol. 35 (3), p. 242-248, 2001. CARRILHO, M. R. O cuidado como ser e o cuidado como agir. <i>Ex æquo</i> , Nº 21, p. 107-114, 2010. ROGERS, C. R. <i>Um jeito de ser</i> . São Paulo: E.P.U. 1987. _____. <i>Tornar-se Pessoa</i> (5 e.d.). (Ferreira, C. J. M & Lamparelli, A., trad.). São Paulo: Martins Fontes. 1997. _____. <i>Grupos de encontro</i> . São Paulo: Martins Fontes. 2002. MAY, R. <i>A Arte do Aconselhamento Psicológico</i> . Tradução de Waine Tobelen dos Santos. 1º Edição. Editora Vozes. 1982.

<p>CURSO: ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA DISCIPLINA: Sociedade e uso de substâncias psicoativas PROFESSOR (A): CARGA HORÁRIA: 10 horas</p>
<p>- EMENTA: Relações com as drogas: fatores biológicos, sociais, históricos e culturais.</p>
<p>- CONTEÚDOS: Visão histórica do uso de drogas. Fatores biológicos, subjetivos, sociais, culturais e ambientais. O avanço das drogas no contexto social. Drogas e a legalidade. Vulnerabilidade e exclusão social. A questão do preconceito.</p>
<p>- OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debater sobre a utilização de substâncias psicoativas; • Identificar possíveis fatores que influenciam no uso; • Discutir as transformações no contexto de uso de substâncias; • Refletir acerca do papel da legalização e sua influência no uso/abuso de álcool e outras drogas. • Identificar a condição social no contexto da utilização.
<p>- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão inicial sobre o contexto histórico; • Exposição dos conteúdos; • Debates sobre os assuntos da disciplina.
<p>- RECURSOS DIDÁTICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; • Data show; • Vídeos; • Textos.
<p>- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação contínua e permanente da participação do educando; • Ênfase na atividade de elaboração pessoal de cada aluno; • Habilidade crítica e desempenho nos argumentos.
<p>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa; • Debates; • Oficinas.
<p>REFERÊNCIAS: ALVES, V. S. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas. <i>Cad. Saúde Pública</i>, Rio de Janeiro, v. 5, nº 11, p. 2309-2319, Nov., 2009. ANDRADE, A.G. de; ANTHONY, J. C. & SILVEIRA, C. M. (Eds.). <i>Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual</i>. Barueri, SP: Minha Editora, 2009. BRASIL. <i>Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas</i>. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. 5. ed., atual. Brasília: Ministério da Justiça, 2012. 272 p: il. CARVALHO, G. S. Drogas no contexto do direito penal brasileiro. <i>Revista IMESC</i>, nº 3, p. 87-93, 2001. LUZ, A. A.; WOSNIAK, F. L. & SAVI, C. A. <i>Vulnerabilidade ao abuso de drogas e a outras situações de risco</i>. <i>Educar em Revista</i>, Vol. 15, 1999. MAcRAE, E. <i>Aspectos socioculturais do uso de drogas e políticas de redução de danos</i>. [s.d]. Disponível em http:// https://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CetadObserva/Obra142. Acesso em</p>

27 de Maio, 2013.

SOUZA, D. P. O. A questão do uso e abuso de drogas no contexto das políticas sociais brasileiras. *Rev. Educ. Pública*. Cuiabá, v. 5, n. 8, jul./dez. 1996.

CURSO: ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

DISCIPLINA: Compreendendo a Síndrome da Dependência Química (SDQ):

PROFESSOR (A):

CARGA-HORÁRIA: 30 horas

- **EMENTA:** Substâncias psicoativas e a questão da dependência química.

- **CONTEÚDOS:**

Funcionamento do sistema nervoso central. Classificação das drogas (depressoras, estimulantes e perturbadoras ou alucinógenas). Drogas medicamentosas. Efeitos no organismo. Uso e abuso. Critérios para dependência segundo o DSM-IV e o CID-10.

- **OBJETIVOS:**

- Conhecer os tipos de substâncias psicoativas;
- Compreender sua atuação no organismo;
- Debater sobre uso e abuso de álcool e outras drogas;
- Identificar os critérios para dependência química.

- **DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:**

- Aulas expositivas teóricas;
- Debate de assuntos da disciplina;
- Exposição de vídeos sobre o conteúdo.

- **RECURSOS DIDÁTICOS:**

- Quadro branco;
- Data show;
- Textos científicos;
- Vídeos.

- **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**

- Observação contínua e permanente da participação do aluno;
- Habilidades e participação nas atividades desenvolvidas;
- Ênfase na atividade crítica de síntese e elaboração pessoal de cada aluno.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Debates em sala de aula;
- Elaboração e análise de textos em sala de aula;
- Seminários em grupo.

REFERÊNCIAS:

ABRAMD (Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos Sobre Drogas). *Maconha: uma visão multidisciplinar*. 2006. Disponível em http://www.neip.info/html/objects/downloadblob.php?cod_blob=743. Acesso em 27 de Maio, 2013.

ANDRADE, A.G. de; ANTHONY, J. C. & SILVEIRA, C. M. (Eds.). *Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual*. Barueri, SP: Minha Editora, 2009.

BERGERET, J. e LEBLANC, J. *Toxicomanias: uma visão multidisciplinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

BRASIL. *Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas*. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. – 5. ed., atual. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

272 p : il.

CID-10 - *Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da*

CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas - Organização Mundial da Saúde, trad. Dorgival Caetano, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

COORDENAÇÃO DE SAÚDE MENTAL. *Normas e procedimentos na abordagem do abuso de drogas*. Brasília: Ministério da Saúde (Secretaria Nacional de Assistência à Saúde/Departamento de Programas de Saúde), 1991.

DSM IV - *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SENAD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas). *Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas*. CEBRID. Brasília, 2010.

MACHADO, A. B. M.; CAMPOS, G. B. *Neuroanatomia funcional*. 2º edição. Rio de Janeiro: Atheneo, 2010, 292 p.

MASUR, J. e CARLINI, E. A. "Cigarro, álcool, maconha, cocaína, heroína: qual a pior?" In: MASUR, J. e CARLINI, E. A. *Drogas: subsídios para uma discussão*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

OMS (Organização Mundial de Saúde). *Abuso de drogas*. Washington: 1990, 217 p.

SENAD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas). *Cartilhas da série "Por dentro do assunto"*. 2010: Drogas: Cartilha sobre tabaco; Drogas: Cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes. Portal OBID: www.obid.senad.gov.br.

SENAD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas). *Glossário de álcool e drogas*, 2010.

<p>CURSO: ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA DISCIPLINA: Psicopatologia e uso de drogas PROFESSOR (A): CARGA-HORÁRIA: 30 horas</p>
<p>- EMENTA: Problemas psiquiátricos e comportamentais associados ao uso de substâncias psicoativas.</p>
<p>- CONTEÚDOS: Definição de psicopatologia. Transtornos mentais graves e transtornos por uso de substâncias. Comorbidades. Diagnóstico. Outras possíveis manifestações (DSTs/HIV/AIDS, Gravidez indesejada e reações no feto, acidentes de trânsito etc.).</p>
<p>- OBJETIVO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordar a temática do transtorno mental e identificar as psicopatologias associadas ao uso de substâncias; • Compreender o processo de diagnóstico; • Discutir outros aspectos decorrentes do uso abusivo de drogas.
<p>- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas teóricas com vistas à argumentação crítica; • Aulas com debate de assuntos da disciplina; • Vídeos sobre o conteúdo a ser trabalhado.
<p>- RECURSOS DIDÁTICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; • Data show; • Artigos científicos; • Vídeos.
<p>- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação contínua e permanente da participação do aluno; • Habilidades e participação nas atividades desenvolvidas; • Ênfase na atividade crítica de síntese e elaboração pessoal de cada aluno.
<p>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de trabalhos de pesquisa e debates em sala de aula; • Elaboração e análise de textos em sala de aula; • Seminários em grupo.
<p>REFERÊNCIAS: ABEAD (Associação Brasileira de Estudos sobre o Álcool e outras Drogas). <i>Comorbidades. Transtornos mentais X Transtornos por uso de substâncias de abuso</i>. São Paulo-SP, Brasil. 2004. ANDRADE, A.G. de; ANTHONY, J. C. & SILVEIRA, C. M. (Eds.). <i>Álcool e suas conseqüências: uma abordagem multiconceitual</i>. Barueri, SP: Minha Editora, 2009. BRASIL. <i>Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas</i>. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. – 5. ed., atual. Brasília: Ministério da Justiça, 2012. 272 p : il. CID-10 - <i>Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas</i> - Organização Mundial da Saúde, trad. Dorgival Caetano, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p>

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 440 p.

DSM IV - *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SILBER, T. J.; SOUZA, R. P. de. Uso e abuso de drogas na adolescência: o que se deve saber e o que se pode fazer. *Adolescência Latinoamericana*, p. 148-162, 1998.

WOODY, G.E.; MCLELLAN, A.T.; BEDRICK, J. "Co-morbidade – um desafio no tratamento de dependência de drogas". *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v.17, n.3, p. 189-200, 1995.

CURSO: ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA
DISCIPLINA: Adolescência e drogas: fatores de risco e proteção
PROFESSOR (A):
CARGA HORÁRIA: 10 horas

- EMENTA:
O adolescente e o consumo de álcool e outras drogas.

- CONTEÚDOS:
Adolescência e suas transformações. Experimentação e uso. Vulnerabilidade do adolescente. Consequências do uso abusivo durante a adolescência. A importância da família. O papel preventivo da escola.

- OBJETIVOS:

- Compreender a realidade do adolescente e sua inclinação para o uso de drogas;
- Perceber as condições de vulnerabilidade desse público;
- Refletir sobre as consequências individuais e sociais do uso abusivo nessa fase;
- Ampliar as possibilidades de prevenção considerando a realidade da escola.

- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:

- Reflexão sobre a disciplina;
- Aulas expositivas teóricas, visando ao posicionamento crítico do educando;
- Debate de assuntos da disciplina;
- Vídeos sobre o conteúdo.

- RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro branco;
- Data show;
- Vídeos.

- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Participação e desempenho do aluno;
- Respeito à realidade individual do aluno;
- Ênfase na atividade crítica.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Realização de trabalhos de pesquisa e debates em sala de aula;
- Análise de estudos de caso;
- Seminários em grupo ou individuais.

REFERÊNCIAS:
BRASIL. *Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas*. Curso de prevenção do uso de drogas

para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. – 5. ed., atual. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

272 p : il.

CARLINI-COTRIM, Beatriz. Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade. In: AQUINO, J. R. G. (org.). *Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998.

FILHO, A. J. de A. O adolescente e as drogas: consequências para a saúde. *Rev. Enferm.* v. 11, nº 4, p. 605-610, Dez., 2007.

ROCHA, S. M. da. *Drogas na vida do adolescente: fatores de risco e proteção, "estamos ligados"?* [s.d]. Disponível em <http://>

http://www.google.com.br/url?Fwww.mpes.gov.br%2Fanexos%2Fcentros_apoio... Acesso em 27 de Maio, 2013.

SCHENKER, M. & MINAYO, M. C. de S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, nº 3, p. 707-717, 2005.

SILBER, T. J.; SOUZA, R. P. de. Uso e abuso de drogas na adolescência: o que se deve saber e o que se pode fazer. *Adolescencia Latinoamericana*, p. 148-162, 1998.

CURSO: ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

DISCIPLINA: Uso de drogas e sua relação com o gênero

PROFESSOR (A):

CARGA HORÁRIA: 10 horas

- EMENTA:

- . A influência do gênero no uso abusivo de substâncias psicoativas.

- CONTEÚDOS:

Diferenças de gênero. Padrões de consumo. Questões sociais relacionadas. A mulher e a dependência química. Preconceito. Gravidez e uso de substâncias psicoativas.

- OBJETIVO:

- Verificar a influência do gênero na incidência de uso abusivo do álcool e outras drogas;
- Averiguar as questões sociais e biológicas relacionadas;
- Entender o perfil da mulher dependente de substâncias;
- Refletir sobre o acolhimento à mulher dependente de álcool e outras drogas;
- Conhecer as consequências do uso de drogas pelas mulheres grávidas.

- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:

- Aulas expositivas teóricas, visando ao posicionamento crítico do educando;
- Debate de assuntos da disciplina;
- Vídeos sobre o conteúdo.

- RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro branco;
- Data show;
- Vídeos;
- Textos científicos.

- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Participação e desempenho do aluno;
- Respeito à realidade individual do aluno;
- Ênfase na atividade crítica.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Realização de trabalhos de pesquisa e debates em sala de aula;
- Análise de estudos de caso;
- Seminários em grupo ou individuais.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, A.G. de; ANTHONY, J. C. & SILVEIRA, C. M. (Eds.). *Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual*. Barueri, SP: Minha Editora, 2009.

LIMA, E. H. de. Gênero, Masculinidades, Juventudes e Uso de Drogas: Contribuições Teóricas para a Elaboração de Estratégias em Educação em Saúde. *Pesquisas e Práticas Sociais*, v. 7, nº 2, São João Del-Rei, Julho/Dezembro, 2012.

MORAES, M.; CASTRO, R. & PETUCO, D. (Orgs.). *Gênero e drogas*. Contribuições para uma atenção integral à saúde. 1º edição. Instituto PAPAI | Gema/UFPE. Recife-PE, 2011.

OLIVEIRA, J. F. de; PAIVA, M. S. Vulnerabilidade de mulheres usuárias de drogas ao HIV/AIDS em uma perspectiva de gênero. *Esc. Anna Nery*, v.11, nº 4, Rio de Janeiro, Dez. 2007.

SILVA, M. G. B. da. *O pensar e o agir das mulheres assistidas em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: alcoolismo feminino e o caminho para a recuperação*. Dissertação apresentada (Mestrado Profissional em Saúde Pública do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz). Recife, 2012.

CURSO: ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA**DISCIPLINA:** O contexto familiar e a co-dependência**PROFESSOR (A):****CARGA HORÁRIA:** 20 horas**- EMENTA:**

A família e o processo de identificação da dependência química.

- CONTEÚDOS:

Luto. Sofrimento. Dificuldades (comunicação, culpa, medo, informação etc.). Adoecimento familiar. Aceitação. Rede de suporte (Ex: Associação de usuários e familiares).

- OBJETIVOS:

- Compreender o processo familiar no contexto da dependência química;
- Identificar sentimentos e sensações do familiar em relação ao usuário de álcool e outras drogas;
- Considerar as dificuldades de lidar com a situação e a condição de adoecimento como possibilidade;
- Explorar as redes atenção e suporte ao familiar.

- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:

- Aulas teóricas, visando ao posicionamento crítico do educando;
- Debate de assuntos da disciplina;
- Depoimentos de familiares;
- Estudos de caso.

- RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro branco;

- Data show;
- Vídeos;
- Textos científicos.

- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Participação e desempenho do aluno;
- Respeito à realidade individual do aluno;
- Ênfase na atividade crítica.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Realização de trabalhos de pesquisa e debates em sala de aula;
- Análise de estudos de caso;
- Seminários em grupo.

REFERÊNCIAS:

- ARAGÃO, A. T. M., MILAGRES, E., FIGLIE, N. B. Qualidade de vida e desesperança em familiares de dependentes químicos. *Psico-USF*, v. 14, n. 1, p. 117-123, jan./abr. 2009.
- GONÇALVES, J. R. L., GALERA, S. A. F. Assistência ao familiar cuidador em convívio com o alcoolista, por meio da técnica de solução de problemas. *Rev latinoam enferm.* v.18, Especial, p. 543-546, Setembro, 2010.
- ORTHA, A. P. da S. & MORÉ, C. L. O. O. Funcionamento de famílias com membros dependentes de substâncias psicoativas. *Psicol. Argum.*, v. 26, n. 55, p. 293-303, Out/Dez, 2008.
- SCHNORRENBERGER, A. S. *A família e a dependência química: uma análise do contexto familiar*. Monografia apresentada ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Fevereiro, 2003.
- SOBRAL, C. A. & PEREIRA, P. C. A co-dependência dos familiares do dependente químico: revisão da literatura. *Revista Fafibe On-Line*, ano V, n.5, nov. 2012.

<p>CURSO: ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA DISCIPLINA: Políticas sobre drogas PROFESSOR (A): CARGA HORÁRIA: 20 horas</p>
<p>- EMENTA: As drogas no contexto das políticas públicas.</p>
<p>- CONTEÚDOS: Reforma Psiquiátrica. Histórico das políticas sobre drogas. Movimento social. Política de Redução de Danos. Lei nº. 11.343/2006. Projeto de Lei nº 7663/2010. Drogas enquanto questão de saúde.</p>
<p>- OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o processo de evolução da abordagem sobre as drogas no contexto das políticas; • Conhecer a atual política sobre drogas e a proposta de redução de danos; • Compreender o uso das drogas enquanto questão de saúde e não de segurança pública.
<p>- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas teóricas, visando ao posicionamento crítico do educando; • Debate de assuntos da disciplina; • Vídeos sobre o conteúdo; • Leitura de textos.
<p>- RECURSOS DIDÁTICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; • Data show; • Vídeos. • Textos científicos.
<p>- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação e desempenho do aluno; • Respeito à realidade individual do aluno; • Ênfase na atividade crítica.
<p>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de trabalhos de pesquisa. • Debates em sala de aula; • Seminários em grupo ou individuais.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>ALVES, V. S. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas. <i>Cad. Saúde Pública</i>, Rio de Janeiro, v. 25, Nº 11, p. 2309-2319, Nov., 2009.</p> <p>AMARANTE, P. <i>Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2000, 316p. (Coleção Loucura & Civilização).</p> <p>BRASIL. <i>Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas</i>. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. – 5. ed., atual. Brasília: Ministério da Justiça, 2012. 272 p : il.</p>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Parecer do Conselho Federal de Psicologia (CFP) sobre o Projeto de Lei nº 7663/2010*. Disponível em [http:// http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Parecer-Conselho-Federal-de-Psicologia-PL-7663-2010.pdf](http://http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Parecer-Conselho-Federal-de-Psicologia-PL-7663-2010.pdf). Acesso em 28 de Maio, 2013.

FONSÊCA, C. J. B. da. Conhecendo a redução de danos enquanto uma proposta Ética. *Psicologia & Saberes*, v. 1, n.1, p. 11-36, 2012.

MAcRAE, E. *Aspectos socioculturais do uso de drogas e políticas de redução de danos*. [s.d.]. Disponível em [http:// https://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CetadObserva/Obra142](http://https://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CetadObserva/Obra142). Acesso em 27 de Maio, 2013.

MAcRAE, E. & GORGULHO, M. Redução de Danos e Tratamento de Substituição Posicionamento da Reduc (Rede Brasileira de Redução de Danos). *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. v. 52, p. 371-374, Set-Out, 2003.

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X. da. & ANDREOLI, S. B. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 11, nº 3, p 807-816, 2006.

SCHNEIDER, D. R. & LIMA, D. S. de. Implicações dos modelos de atenção à dependência de álcool e outras drogas na rede básica em saúde. *Rev. Psico*, v. 42, n. 2, p. 168-178, abr./jun., 2011.

SILBER, T. J.; SOUZA, R. P. de. Uso e abuso de drogas na adolescência: o que se deve saber e o que se pode fazer. *Adolescência Latinoamericana*, p. 148-162, 1998.

SOUZA, D. P. O. A questão do uso e abuso de drogas no contexto das políticas sociais Brasileiras. *Rev. Educ. Pública*, Cuiabá, v. 5, nº 8, Jul./Dez. 1996.

CURSO: ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

DISCIPLINA: Redes sociais e o enfoque na prevenção.

PROFESSOR (A):

CARGA HORÁRIA: 25 horas

- EMENTA:

Enfoque preventivo na abordagem sobre álcool e outras drogas.

- CONTEÚDOS:

Conceito de saúde. Conceitos de prevenção e promoção. Sistema Único de Saúde (ESF, NASF). Níveis de atenção. Família-escola-comunidade. Atuação de outras instituições (igreja, grupos, associações, esportivas). Plano de ação.

- OBJETIVOS:

- Refletir sobre o conceito de saúde;
- Identificar os níveis de atenção, prevenção e promoção da saúde;
- Relacionar as diversas redes sociais ao processo de prevenção.

- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:

- Aulas expositivas teóricas;
- Rodas de conversa;
- Debate de assuntos da disciplina;
- Leitura de textos.

- RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro branco;

<ul style="list-style-type: none"> • Data show; • Vídeos. • Textos científicos.
- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: <ul style="list-style-type: none"> • Participação e desempenho do aluno; • Respeito à realidade individual do aluno; • Ênfase na atividade crítica. • Construção do plano de ação.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO: <ul style="list-style-type: none"> • Realização de trabalhos de pesquisa. • Debates em sala de aula; • Plano de ação.

CURSO: ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA DISCIPLINA: Dispositivos de apoio e tratamento. PROFESSOR (A): CARGA HORÁRIA: 30 horas
EMENTA: A rede de apoio e tratamento à dependência química.
CONTEÚDOS: Novos dispositivos de saúde: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Leitos em Hospitais Gerais, Casas de Acolhimento Transitório, Consultórios de Rua. Outros grupos de apoio: Alcoólicos Anônimos (AA), Narcóticos Anônimos, Comunidades Terapêuticas, Associações de Usuários e Familiares da Saúde Mental. Formas de tratamento: farmacológico, psicoterapia, abstinência, redução de danos, psicossociais, terapia de grupo, terapia familiar, aconselhamento, internação. O problema da internação compulsória
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os variados tipos de dispositivos de apoio e tratamento à dependência química. • Conhecer e refletir sobre as principais formas de acompanhamento e tratamento no uso abusivo de álcool e outras drogas.
- RECURSOS DIDÁTICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; • Data show; • Vídeos. • Textos científicos.
- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: <ul style="list-style-type: none"> • Participação e desempenho do aluno; • Respeito à realidade individual do aluno;

- Ênfase na atividade crítica.
- Construção do plano de ação.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Realização de trabalhos de pesquisa.
- Debates em sala de aula;
- Plano de ação.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, K.S.; DIMENSTEIN, M.; SEVERO, A.K. Empoderamento e atenção psicossocial: notas sobre uma associação de saúde mental. *Interface - Comunic., Saude, Educação*, v.14, n.34, p.577-89, jul./set. 2010.

BRASIL. *Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas*. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. – 5. ed., atual. Brasília: Ministério da Justiça, 2012. 272 p : il.

GANEV, E. & LIMA, L. W. de. Reinserção social: processo que implica continuidade e cooperação. *Revista Serviço Social & Saúde*. UNICAMP Campinas, v. X, n. 11, Jul. 2011.

VASCONCELOS, E. M. & RODRIGUES, J. Organização de usuários e famílias em saúde mental no Brasil: uma contribuição para a IV Conferência Nacional de Saúde Mental-Intersectorial. [s.d.]. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/organizacaoeduardojeferson.pdf>.

Acesso em 28 de Maio, 2013.

CURSO: ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA**DISCIPLINA:** Dispositivos de apoio e tratamento.**PROFESSOR (A):****CARGA HORÁRIA:** 30 horas**- EMENTA:**

A rede de apoio e tratamento à dependência química.

- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:

- Aulas expositivas teóricas;
- Rodas de conversa;
- Debates;
- Leitura de textos.

- RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro branco;
- Data show;
- Vídeos.
- Textos científicos.
- Relatos de experiência.

- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Participação e desempenho do aluno;
- Respeito à realidade individual do aluno;
- Ênfase na atividade crítica.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Realização de trabalhos de pesquisa.
- Debates em sala de aula;
- Seminários em grupo.

REFERÊNCIAS:

AMARANTE, P. *Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2000, 316p. (Coleção Loucura & Civilização).

ANDRETTA, I. & OLIVEIRA, M. da SILVA. A técnica da entrevista motivacional na adolescência. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, v.15, n. 2, p. x-y, 2003.

COSTA, A. A. Combate às drogas: Internação compulsória. (Projeto de Pesquisa (matriz 1) apresentado como exigência de conclusão de Curso de Pós-Graduação

Lato Sensu da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <http://>

http://www.emerj.tjrj.jus.br/paginas/trabalhos_conclusao/1semestre2012/trabalhos_12012/alicealbinocosta.pdf.

Acesso em 28 de Maio, 2013.

FONSÊCA, C. J. B. da. Conhecendo a redução de danos enquanto uma proposta Ética. *Psicologia & Saberes*, v. 1, n.1, p. 11-36, 2012.

GONÇALVES, Junior Arles. Internação compulsória de dependentes químicos. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2011-ago-05/internacao-compulsoria-dependentes-quimicos-constitucional>.

Acesso em 28 de Maio, 2013.

MAcRAE, E. & GORGULHO, M. Redução de Danos e Tratamento de Substituição

Posicionamento da Reduc (Rede Brasileira de Redução de Danos). *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. v. 52, p. 371-374, Set-Out, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação Nacional de Saúde Mental. *Consultórios de Rua do SUS*. Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Consultórios de Rua do SUS. Ministério da Saúde/EPJN-FIOCRUZ : Brasília, setembro 2010, 48 p.

RIGOTTO, S. D. & GOMES, W. B. Contextos de Abstinência e de Recaída na

Recuperação da Dependência Química. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 18, n. 1, p. 095-106, Jan-Abr 2002.

SABINO, N. di M. & CAZENAVE, S. de O. S. Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas. *Estud. Psicol.*, v.22, n.2, Campinas, Apr./June, 2005.

SCHNEIDER, D. B. & LIMA, D. S. O. D. O uso de medicamentos na dependência química: um estudo de caso.

CURSO: ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

DISCIPLINA: Reinserção social.

PROFESSOR (A):

CARGA HORÁRIA: 25 horas

- EMENTA:

A busca pela reinvenção social do dependente químico: pessoa, sujeito e cidadão.

- CONTEÚDOS:

Aspectos conceituais. Trabalhando as relações. Empoderamento. Associações de Usuários e Familiares da Saúde Mental (Exemplo da ÂNCORA e NAVE - PI).

- OBJETIVOS:

- Refletir sobre o conceito de saúde;
- Identificar os níveis de atenção, prevenção e promoção da saúde;
- Relacionar as diversas redes sociais ao processo de prevenção.

- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:

- Aulas expositivas teóricas;
- Rodas de conversa;
- Debate de assuntos da disciplina;
- Leitura de textos.

- RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro branco;
- Data show;
- Vídeos.
- Textos científicos.

- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Participação e desempenho do aluno;
- Respeito à realidade individual do aluno;
- Ênfase na atividade crítica.
- Construção do plano de ação.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Realização de trabalhos de pesquisa.
- Debates em sala de aula;
- Plano de ação.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, K.S.; DIMENSTEIN, M.; SEVERO, A.K. Empoderamento e atenção psicossocial: notas sobre uma associação de saúde mental. *Interface - Comunic., Saude, Educação*, v.14, n.34, p.577-89, jul./set. 2010.

BRASIL. *Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas*. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. – 5. ed., atual. Brasília: Ministério da Justiça, 2012. 272 p : il.

GANEV, E. & LIMA, L. W. de. Reinserção social: processo que implica continuidade e cooperação. *Revista Serviço Social & Saúde*. UNICAMP Campinas, v. X, n. 11, Jul. 2011.

VASCONCELOS, E. M. & RODRIGUES, J. Organização de usuários e famílias em saúde mental no Brasil: uma contribuição para a IV Conferência Nacional de Saúde Mental-Intersectorial. [s.d.]. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/organizacaoeduardojeferson.pdf>. Acesso em 28 de Maio, 2013.

CURSO: ACONSELHADOR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA**DISCIPLINA:** A prática do aconselhamento.**PROFESSOR (A):****CARGA HORÁRIA:** 40 horas**- EMENTA:**

Compreender a importância do aconselhamento enquanto forma de acompanhamento ao sujeito.

- CONTEÚDOS:

O ser humano como um ser biopsicossocial, cultural e espiritual. A prática do cuidado. Cuidado de si e cuidado do outro. A importância da Escuta. Ética profissional e ética do sensível. A psicoterapia para o cuidador. Aconselhar não é dirigir. Técnicas de aconselhamento. Buscando uma prática.

- OBJETIVOS:

- Compreender as dimensões que constituem o humano;
- Ressignificar a prática do cuidado e da escuta;
- Enfatizar a atuação ética do aconselhador;
- Compreender a prática do aconselhamento;
- Identificar as várias técnicas de aconselhamento;

<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar uma aproximação com a prática.
<p>- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa; • Vivências; • Leitura de textos; • Estudos de caso; • Rollyng Plays; • Contato com a realidade.
<p>- RECURSOS DIDÁTICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; • Data show; • Vídeos. • Textos científicos; • Som.
<p>- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação e desempenho do aluno; • Respeito à realidade individual do aluno; • Ênfase na atividade crítica. • Posicionamento ético. • Compromisso com a disciplina.
<p>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivências; • Debates em sala de aula; • Oficinas; • Rollyng Plays; • Auto avaliação; • Relatório individual.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>CARRILHO, M. R. O cuidado como ser e o cuidado como agir. <i>Ex æquo</i>, Nº 21, p. 107-114, 2010.</p> <p>COREY, G. <i>Técnicas de Aconselhamento e Psicoterapia</i>. Ed. Campus, 1983.</p> <p>MARQUES, A. C. P. R.; & RIBEIRO, M. (Orgs.). <i>Guia prático sobre uso, abuso e dependência de substâncias psicotrópicas para educadores e profissionais da saúde</i>. Secretaria de Participação e Parceria. Prefeitura do Estado de São Paulo, Março de 2006.</p> <p>JACQUES, M. da G.; CODO, W. (Orgs.). <i>Saúde Mental e Trabalho - Leituras</i>. Petrópolis: Ed. Vozes. 2007.</p> <p>JORGE, M. S. B. et al. Promoção da Saúde Mental – Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. <i>Revista Ciência & Saúde Coletiva</i>.</p>

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. 2009.
MAY, R. *A Arte do Aconselhamento Psicológico*. Tradução de Waine Tobelen dos Santos. 1ª Edição. Editora Vozes. 1982.
ROGERS, C. R. *Um jeito de ser*. São Paulo: E.P.U. 1987.